

2

A escrita e a leitura na avaliação do PAEBES-Alfa

Se comparada à produção oral, a representação escrita da linguagem é relativamente recente na história da humanidade. Trata-se de uma atividade que demanda mais esforço por parte do aprendiz, em razão da necessidade de se colocar em ação processos cognitivos e motores diferentes daqueles suscitados pela comunicação oral (Bonin, 2007) e também pelo fato de a aprendizagem da língua escrita pressupor uma intervenção pedagógica específica que garanta a apropriação dos princípios que regulam o sistema da língua.

Essa aprendizagem apresenta duas faces - a leitura e a produção escrita ou, simplesmente, escrita - que envolvem diferentes processos cognitivos. A leitura parte da informação visual ao som, enquanto na escrita os sons são associados às letras. Leitura e escrita partem, assim, de estímulos diferentes, percorrendo caminhos opostos no processamento da palavra.

No caso de uma língua alfabética, como o Português do Brasil, que se caracteriza por uma relação de maior transparência na leitura e maior opacidade na escrita, diversos autores apontam para uma maior facilidade na consolidação do processo de aprendizagem dos princípios de decodificação – leitura – do que daqueles associados à codificação – escrita, em função das regras que regem a escrita ortográfica da língua (Lemle, 1990; Scliar-Cabral, 2003; Ziegler et al, 2010; Capellini et al, 2010).

Essa maior facilidade para a consolidação da leitura foi observada por Frith (*Apud* Zesiger, 1995) que considera que a aprendizagem tanto da leitura quanto da escrita percorrem três etapas distintas: a logográfica, a alfabética e a ortográfica. A utilização desse mesmo modelo para a leitura e a escrita permitiu observar que as crianças que se encontram no início de uma escrita alfabética ainda utilizam estratégias logográficas para leitura. Já a passagem para etapa ortográfica ocorre primeiramente na leitura, para bem posteriormente se concretizar na escrita.

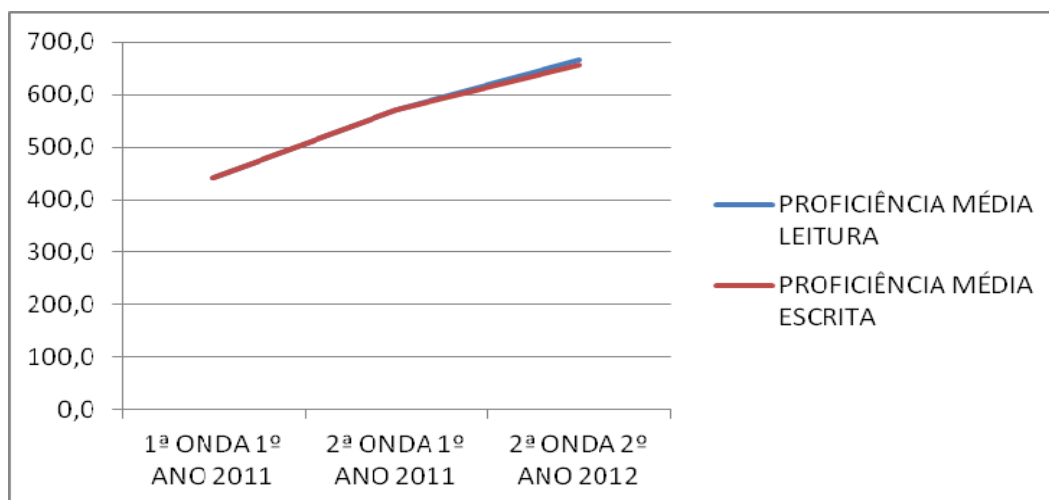
Isso se explicaria por uma maior exigência na escrita do domínio de estratégias ortográficas. Isto significa que, na etapa ortográfica, a criança já aprendeu as regras de correspondência entre os grafemas e fonemas, aprendizagem que se consolida na etapa logográfica. No entanto, a criança, nesta etapa, ainda precisa aprender que existem palavras que apresentam irregularidades nessa correspondência e avançar no processamento da sintaxe do texto. Esse processamento, relacionado a aspectos sintático-semânticos, pode ser observado no PAEBES-Alfa, nas tarefas que solicitam às crianças a produção de frases, e, principalmente, a produção de pequenos textos como, por exemplo, um bilhete ou um relato como veremos no capítulo seguinte.

Ao trabalhar com o mesmo modelo para leitura e escrita, Frith (*Apud* Zesiger, 1995) aponta que esses dois processos se desenvolvem de maneira interrelacionada, mas com relativa independência.

Isto é, leitura e escrita desenvolvem-se paralelamente ao longo do processo de aprendizagem da língua escrita, o que, via de regra, acontece com o ingresso de crianças na educação básica, mais especificamente, no ciclo de alfabetização.

O Gráfico 1, a seguir, construído a partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa, ilustra a tese defendida por Frith.

Gráfico 1: Proficiência média de leitura e escrita PAEBES-Alfa 2011-2012.



No Gráfico 1, está representada a proficiência média em leitura e escrita ao longo do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental medida pelo PAEBES-Alfa. Ao analisarmos esse gráfico, notamos que o avanço da aprendizagem de leitura e escrita ocorre de modo praticamente paralelo, ao longo do ciclo de alfabetização.

Podemos observar, para a leitura¹, que, na 1ª onda do 1º ano, em março de 2011, os alunos alcançaram a proficiência média de 440,7 em uma escala de 0 a 1000, com desvio de padrão de 100, e, no final desse mesmo ano, atingiram uma proficiência de 570,5 pontos, e continuaram avançando até chegar a 665,6, ao final do 2º ano.

Os alunos que atingiram a proficiência média de 440,7, posicionando-se no intervalo de 400 a 450 na escala de proficiência, conseguem, por exemplo: distinguir diferentes formas de grafar uma letra, principalmente a letra de imprensa; reconhecer sequências de letras; identificar sílaba inicial de palavra em estrutura silábica canônica (consoante/vogal), além de serem capazes de reconhecer o suporte (meio de circulação) de textos que lhes são familiares.

Já os alunos que se encontram no intervalo de 550 a 600, com proficiência de 570,5, conseguem realizar tarefas que exigem habilidades que se relacionam, principalmente, à compreensão, tais como: localizar informações em textos curtos; reconhecer personagem e espaço em uma narrativa e realizar inferência de sentido de palavras utilizadas em textos curtos com temática familiar.

Por sua vez, os alunos que se posicionam entre 650 e 700, com 665,6 de proficiência, já desenvolveram as habilidades dos níveis anteriores e agregaram outras habilidades ainda mais elaboradas, visto que se encontram em posições mais altas, na escala de proficiência. Esses alunos são capazes de, por exemplo: identificar número de sílabas de palavra trissílaba que apresenta uma sílaba formada por uma vogal; reconhecer um anúncio e identificar o locutor de um texto.

Com relação à escrita, observamos que os alunos avaliados no 1º ano, em março de 2011, obtiveram uma proficiência de 441,9 pontos e, ao final do desse mesmo ano, atingiram 571,2 pontos, ou seja, uma proficiência

¹ No PAEBES-Alfa, a proficiência média em leitura engloba as habilidades tanto de decodificação quanto de compreensão.

ligeiramente mais alta que a leitura (1 ponto). Ao final do 2º ano, em 2012, esses mesmos alunos continuaram avançando em ambas as modalidades avaliadas, atingindo uma proficiência média de 665,6 pontos em leitura e de 655,7 pontos em escrita.

Os alunos que se posicionam no intervalo de 400 a 450 pontos, conseguem realizar tarefas muito rudimentares no domínio da escrita. Esses alunos são capazes: de fazer cópia de frases, sem seguir as regras do uso da página no que diz respeito às margens e à mudança de linha e, também, de começar a produzir uma escrita silábica ou silábico-alfabética de palavras dissílabas, paroxítona, com padrão silábico consoante/vogal (CV), consoante/vogal/consoante (CVC) consoante/vogal/vogal (CVV), em situação de ditado com apoio de imagem.

No intervalo de 550 a 600, os alunos avançam um pouco mais na aprendizagem do sistema alfabético da língua portuguesa, demonstrando serem capazes de realizar uma escrita alfabética, mas ainda não ortográfica de palavras com diferentes extensões e com estruturas silábicas CV (consoante/vogal), VC (vogal/consoante), em situação de ditado com apoio de imagem.

Já os alunos que se encontram no intervalo 650 a 700 ampliaram as habilidades desenvolvidas, tanto em quantidade quanto em complexidade, demonstrando serem capazes de, por exemplo: redigir uma frase, a partir da observação de uma cena, cometendo desvios ortográficos com relação à semelhança articulatória dos sons ou do traçado das letras; a partir de um ditado, redigir uma frase, com estrutura sintática simples, que apresenta desvios ortográficos associados à interferência do socioleto do aluno. Esses alunos começam demonstrar a capacidade de redigir um bilhete e de escrever uma pequena narrativa a partir de um conjunto de cenas.

Constatamos, assim, ao final desse período de coleta de informações, um constante deslocamento para a direita da escala, ou seja, para níveis mais altos da escala de proficiência, indicando um avanço na complexidade de tarefas envolvidas no processo de aprendizagem da língua escrita.

A possibilidade de observarmos o avanço do desempenho, ao longo do ciclo de alfabetização e, conseqüentemente, das habilidades de leitura e escrita, deve-se à construção e interpretação pedagógica de uma escala de proficiência

de alfabetização que engloba a leitura (nos domínios da decodificação e da compreensão) e a escrita (nos domínios de escrita de palavras, frases e produção de texto), o que nos permite vislumbrar a interrelação entre as habilidades de leitura e escrita.

2.1

A escala de proficiência em alfabetização do PAEBES-Alfa

Uma escala de proficiência é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua construída a partir de uma modelagens estatísticas da TRI, o que permite posicionar em uma mesma métrica respondentes, por meio da proficiência, e os itens do teste (parâmetro de dificuldade). Nesse tipo de escala, o zero não é absoluto, visto que se trata de uma escala de conhecimento e não existe ninguém a quem se possa atribuir esse valor com relação a seu conhecimento e os resultados são apresentados em um *continuum*, que é subdividido e ao qual são atribuídos números de forma arbitrária, os quais passam, assim a indicar os níveis de proficiência, do mais baixo ao mais alto.

Segundo Oliveira (2008),

O processo de construção de uma escala de proficiência diz respeito às opções metodológicas subjacentes a procedimentos estatísticos, pedagógicos e operacionais e apresentam resultados de testes em uma única métrica, expressos em escores de proficiência dispostos em uma escala unidimensional passível de ser interpretada educacionalmente. Dentre esses e outros procedimentos, destacam-se os critérios de seleção, a utilização de parâmetros estimados por meio da TRI, as opções de equalização de escalas. Tais procedimentos se conectam com os principais elementos que nortearão a etapa seguinte, a tradução dos resultados da medida da habilidade em termos de seu significado cognitivo e educacional.

O processo de interpretação da escala de proficiência realiza essa tarefa. Uma vez garantidas a fidedignidade, a unidimensionalidade e a equalização da escala, importa a consideração de tais escores, de modo a viabilizar-se a tradução da medida de habilidade em uma especificação que resuma o conteúdo cognitivo educacional da medida. A interpretação da escala baseia-se na descrição dos níveis de proficiência em que se mostra o que os alunos, cujas proficiências localizam-se em cada nível, são capazes de fazer, ou seja, quais são as habilidades por eles desenvolvidas." (Oliveira, 2008, p. 8-9).

A escala do PAEBES-Alfa, estruturada em uma “régua” de 0 a 1000, dividida em intervalos de 50 em 50 pontos, traz 17 níveis de proficiência, para os quais são apresentadas interpretações pedagógicas desde o nível mais baixo (Até 200) até o mais alto (Acima de 950).

Cada um desses níveis traz interpretações paralelas para as habilidades de leitura e de escrita, conforme Figura 2.

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
1 Até 200	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre escrita e desenho ou outras formas de representação gráfica, com a identificação de uma palavra, distinguindo-a de desenhos, garatujas, formas geométricas e outros símbolos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de frase sem utilizar as regras de uso da página: desconsidera a ordem, o alinhamento e o direcionamento da escrita na página; não respeita as margens e/ou sequência da escrita (mudança de linha).
2 200 a 250	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre escrita e desenho ou outras formas de representação gráfica, com a identificação de uma palavra, distinguindo-a de desenhos, garatujas, formas geométricas e outros símbolos diversos. - Distinção entre letras (no contexto de uma palavra) e números ou outros sinais gráficos. - Início de identificação de letras do alfabeto (primeiras letras do alfabeto), quando apresentadas isoladamente ou em um conjunto de letras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de frase sem utilizar as regras de uso da página: desconsidera a ordem, o alinhamento e o direcionamento da escrita na página; não respeita as margens e/ou sequência da escrita (mudança de linha).
3 250 a 300	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre escrita e desenho ou outras formas de representação gráfica, com a identificação de uma palavra, distinguindo-a de desenhos, garatujas, formas geométricas e outros símbolos diversos. - Desenvolvimento da identificação de letras do alfabeto (letras da primeira metade do alfabeto), quando apresentadas isoladamente ou em um conjunto de letras. - Identificação de letras (no contexto de uma palavra), distinguindo-as de sequências com letras, números, símbolos e outros sinais gráficos. - Início de identificação de uma sequência de letras do alfabeto, distinguindo-a de outras sequências de letras semelhantes graficamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de frase sem utilizar as regras de uso da página: desconsidera a ordem, o alinhamento e o direcionamento da escrita na página; não respeita as margens e/ou sequência da escrita (mudança de linha).

NÍVEL PROFIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
4 300 a 350	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre letras (no contexto de uma palavra) e outras seqüências com letras, números, símbolos e outros sinais gráficos. - Identificação de uma ou duas letras (de todo o alfabeto) no contexto de uma palavra. - Identificação de seqüências de até três letras do alfabeto, entre outras seqüências de letras semelhantes graficamente. - Início de identificação de sílabas, com a identificação da sílaba inicial de uma palavra, especialmente, em palavra constituída por sílaba consoante/vogal – CV. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de frase, sem seguir uma das regras de uso da página no que diz respeito às margens e/ou à seqüência da escrita (mudança de linha).
5 350 a 400	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção de uma letra grafada em imprensa maiúscula ou minúscula, em um conjunto de letras grafadas com diferentes tipos de letras. - Consolidação das habilidades de: <ul style="list-style-type: none"> * identificação de uma seqüência de letras num conjunto de outras seqüências com grafia similar; * Identificação de uma seqüência formada por letras (no contexto de uma palavra), entre outras seqüências com letras, números e outros símbolos gráficos. - Início da identificação do som inicial, especialmente, de palavras trissílabas e dissílabas, paroxítonas e com padrão silábico CV, com o apoio de imagem. - Início da habilidade de leitura silenciosa de palavras dissílabas e trissílabas, paroxítonas, constituídas por sílaba CV ou com sílaba inicial V. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de uma frase, sem seguir uma das regras de uso da página no que diz respeito às margens e/ou seqüência da escrita (mudança de linha).
6 400 a 450	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre diferentes formas de traçar uma mesma letra (especialmente entre letra de imprensa minúscula e maiúscula). - Identificação de uma ou duas palavras grafadas com diferentes tipos de letras (especialmente entre letra de imprensa minúscula e maiúscula). - Reconhecimento de uma seqüência de letras entre outras seqüências de letras semelhantes graficamente. - Identificação de seqüências com letras e números, entre outras seqüências com letras, números e outros símbolos. - Identificação, ainda em estágio inicial, de sílaba CV de palavras dissílabas e trissílabas, paroxítonas, no início da palavra. - Início da leitura oral de palavras, decifrando sílaba por sílaba, sem recuperar o significado da palavra (em especial palavra trissílaba, paroxítona, com sílabas CV). - Leitura silenciosa de palavras dissílabas, trissílabas, paroxítonas, com estruturas silábicas diversas (sílaba CV, CVC, VC, ditongo). - Início da identificação do suporte (portador) de gêneros textuais familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia de uma frase, sem seguir uma das regras de uso da página no que diz respeito às margens e/ou seqüência da escrita (mudança de linha). - Início de escrita silábica ou silábico-alfabética de palavras dissílabas, trissílabas, paroxítona, com sílabas CV, CVC, CVV, especialmente (com apoio de imagem).

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
7 450 a 500	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre letras e outros sinais gráficos, desenhos e numerais, no contexto de pequenos textos que circulam socialmente. - Identificação de uma ou mais palavras grafadas com letra de imprensa minúscula, em um conjunto de palavras grafadas com letra de imprensa minúscula e maiúscula. - Início do reconhecimento da palavra como unidade, numa frase. - Identificação do número de sílabas de palavras com diferentes estruturas silábicas. - Consolidação da leitura silenciosa de palavras, especialmente dissílabas e trissílabas. - Leitura oral de palavra, ainda, em desenvolvimento inicial: leitura silabada, com ou sem recuperação de sentido, mas, na maioria das vezes, sem recuperação do significado da palavra lida. Na leitura oral, também ocorrem palavras com diferentes tamanhos, acentos e estruturas silábicas (CV, CVC, VC, CCV, V etc.). - Começo da identificação de poucos gêneros textuais mais familiares (exemplo de gênero: receita). - Início da localização de informação explícita em frase curta estruturada na ordem direta (sujeito, verbo, objeto) ou no início de texto curto e de gênero familiar como a parlenda e a curiosidade. - Início da identificação de elementos da narrativa (somente personagem e tempo) no início de textos narrativos curtos (3 a 4 linhas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da escrita silábica ou silábico-alfabética de palavras dissílabas, trissílabas, paroxítonas, com sílabas CV, CVC, CVV, V, ditongo (com e sem apoio de imagem).
8 500 a 550	<ul style="list-style-type: none"> - Início de identificação do número de palavras de um texto com um maior número de palavras (em média 18 palavras). - Reconhecimento do número de palavras em um texto. - Identificação do número de sílabas de palavras com diferentes estruturas silábicas. - Início da identificação da sílaba CV, em posição final. - Início de leitura oral com fluência, recuperando o significado de palavras de diferentes tamanhos, acentos e estruturas silábicas (CV, CVC, CCV, V etc.). - Localização de informação em frases curtas e de padrão sintático simples (sujeito, verbo, objeto). - Localização de informação explícita, ainda em estágio inicial, no começo de textos curtos, de gêneros e temas familiares (exemplo de gênero: cartaz). - Identificação de elementos da narrativa (especialmente, tempo e lugar) em textos curtos. - Inferência, ainda em estágio inicial, de informação em texto não verbal, de gênero e tema familiares (exemplo de gênero: história em quadrinhos). - Início da identificação de gênero textual menos familiar (carta). - Início de identificação de finalidade ou assunto de texto de gênero familiar (bilhete, receita, lista de compras, folheto, tabela de preços). - Início de identificação de portador de texto onde as palavras aparecem em ordem alfabética (dicionário). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita silábico-alfabética e/ou alfabética de palavras de diferentes tamanhos com estruturas silábicas CV, VC, CVC, CW em diferentes posições na palavra.

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
9 550 a 600	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da habilidade de identificação de sons iniciais e finais em palavras (sílabas CV). - Consolidação da habilidade de leitura oral de palavras de tamanhos e estruturas silábicas diversas, recuperando o sentido da palavra lida. - Ampliação da habilidade de localizar informações explícitas em textos de gêneros diversificados, de pequena e média extensão, situadas no princípio ou no meio desses textos, inclusive em gráficos e tabelas. - Ampliação da identificação de dois dos elementos que compõem a narrativa (personagem e espaço). - Ampliação da habilidade de identificar gêneros textuais mais familiares. - Ampliação da habilidade de identificar a finalidade de gêneros textuais mais familiares. - Desenvolvimento inicial da habilidade de identificação do local de inserção de uma palavra, considerando a ordem alfabética e tendo como referência a letra inicial. - Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em pequenos textos. - Ampliação da habilidade de identificar assunto de textos curtos e médios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Início da utilização da página de modo adequado, respeitando as margens, linha e sequência da escrita. - Escrita alfabética e não ortográfica de palavras de diferentes tamanhos com estruturas silábicas CV, VC, CVC, CVV, CVCC, CCVC em diferentes posições na palavra (com ou sem apoio de imagem).
10 600 a 650	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da sílaba medial de palavras (sílabas CV). Ampliação da habilidade de localizar informações explícitas em textos de gêneros diversificados, de pequena e média extensão. - Ampliação da habilidade de identificação dos elementos que compõem a narrativa (personagem, espaço, tempo e conflito gerador). - Ampliação da habilidade de identificar portadores de texto. - Ampliação da habilidade de identificar gêneros textuais mais familiares. - Ampliação da habilidade de identificar a finalidade de gêneros textuais mais familiares. - Ampliação da habilidade de identificação do local de inserção de uma palavra, considerando a ordem alfabética e tendo como referência a letra inicial. - Identificação da hipótese pertinente ao assunto de um texto, a partir de seu título. - Ampliação da habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão em pequenos textos. - Ampliação da habilidade de apreensão do conceito de palavra a partir da identificação do número de palavras de um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita alfabética e não ortográfica de palavras de diferentes tamanhos com estruturas silábicas CV, VC, CVC, CVV, CVCC, CCVC, CCV, CCVV em diferentes posições na palavra (com ou sem apoio de imagem). - Início da escrita (silábico-alfabética ou alfabética) de frases curtas, ditadas, com padrão sintático simples (sujeito, verbo e objeto) com a presença de palavras com sílabas complexas como CCVC e CVV. Pode haver, ou não, espaçamento entre as palavras, inicial maiúscula e pontuação. - Início da habilidade de elaboração de uma frase baseada em uma cena, de modo silábico-alfabético, com ou sem uso de pontuação.

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
11 650 a 700	<ul style="list-style-type: none"> - Contagem de palavras de texto maior (de 24 palavras). - Identificação de uma mesma palavra grafada com letras diferentes (cursiva e letra de forma, com inicial maiúscula). - Identificação de sílaba inicial CVC em palavras. - Identificação de palavras dissílabas (uma com ditongo na sílaba inicial e outra com ditongo na sílaba final). - Identificação do número de sílabas de palavra trissílaba com uma sílaba V. - Identificação de diferenças sonoras entre palavras que se distinguem por apenas um fonema (por meio de desenho). - Início de apreensão do conflito gerador de um texto narrativo. - Identificação de tempo em texto narrativo de média extensão. - Identificação de gênero textual (pequeno anúncio) que circula socialmente. - Identificação de finalidade de um texto, a partir de seu tema/assunto. - Desenvolvimento da habilidade de formulação de hipótese sobre assunto de texto, a partir do título. - Identificação de assunto de frases curtas e longas com padrão sintático complexo. - Identificação de assunto de textos curtos e de média extensão. - Inferência de informação em texto curto. - Inferência de sentido de palavra em texto curto. - Identificação do locutor de um texto de curta extensão. - Identificação de efeito de sentido decorrente do uso de onomatopéia em fragmento curto de poema. - Percepção inicial de efeitos de humor e ironia num texto. - Início da identificação do autor de uma fala no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da escrita alfabética de palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, com diferentes estruturas silábicas (V, CV, CVC, CCV, CCVC), incluindo dígrafos (nh, qu, sc; in, an) e algumas irregularidades ortográficas ("l"/"u"; "sc"/"c" e "ss"/"ç"/"s") em palavras mais frequentes na língua e mais familiares ao universo infantil. - Ampliação da escrita de frase com relativa plausibilidade em relação à cena proposta, com erros relativos à semelhança articulatória dos sons ou à semelhança no traçado entre as letras. Ainda, com problemas de segmentação e/ou com ou sem usar inicial maiúscula ou pontuação. - Ampliação da escrita de frases ditadas pelo aplicador, com espaçamentos entre as palavras e com erros ortográficos relacionados ao modo como o aluno fala (ao seu dialeto – variação linguística) e/ou sem usar inicial maiúscula e pontuação: a- frases curtas, de estrutura sintática simples, constituídas de palavras com estruturas silábicas V, CVC, CV, CCVC, CCV, CCW, VC, incluindo um ditongo, dígrafos (dentre eles, dígrafos nasais "in", "an") e algumas irregularidades ortográficas ("s"/"z"; "z"/"s"; "l"/"u"; "ç"/"ss"; "c"/"s"/"ç"); b- frases de média e longa extensão com estrutura sintática complexa, constituídas de palavras com diversas estruturas silábicas V, CCV, CVC, CV, VC, CCVC, CVCC incluindo ditongos e dígrafos (dentre eles, dígrafos nasais) e irregularidades ortográficas como: "s"/"z"; "s"/"c"; "x"/"ch"; "g"/"j"; "ss"/"ç"; "ç"/"ss". - Início da habilidade de redigir convite e fazer a reescrita de história baseada num conjunto de cenas, de modo ainda muito embrionário.

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
12 700 a 750	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de personagens de texto narrativo (fragmento de conto moderno) de média extensão. - Identificação da finalidade de um texto (propaganda, instrução), a partir de seu tema/assunto. - Identificação de portador de texto onde as palavras aparecem em ordem alfabética (dicionário). - Consolidação da identificação do local de inserção de um nome, seguindo a ordem alfabética, tendo como referência a letra inicial. - Ampliação da habilidade de formulação de hipótese de assunto de texto, a partir do título. - Ampliação da habilidade de produzir inferência de informação, articulando elementos verbais e não verbais, em tirinha. - Identificação de assunto de texto de média extensão. - Identificação da relação do pronome anafórico com seu referente (próximo); e com seu referente (distante). - Identificação de efeito de sentido de recurso morfológico (diminutivo), no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da cópia de frase com uso adequado da folha, seguindo regras de uso da página. - Ampliação da escrita de frases curtas ditadas pelo aplicador (constituídas de palavras com diversas estruturas silábicas V, CV, CVC, CCVC, CCV, incluindo ditongos e dígrafos e algumas irregularidades ortográficas ("s"/"z"; "ç"/"ss"; "ch"/"x" – em palavras mais frequentes na língua e mais familiares ao universo infantil) e estrutura sintática simples), com apenas 1 ou 2 erros. - Ampliação da escrita de frases de média e longa extensão (constituídas de palavras com estruturas silábicas VC, CV, CCV, CCVC, CVC, V, incluindo ditongos e dígrafos e algumas irregularidades ortográficas (s-z; z-s; ç-s – em palavras mais frequentes na língua e mais familiares ao universo infantil), com estrutura sintática simples e estrutura sintática complexa), ditadas pelo aplicador; ainda com erros ortográficos relacionados ao modo como o aluno fala (ao seu dialeto – variação linguística) e/ou escreve frase sem usar inicial maiúscula e pontuação.
13 750 a 800	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da localização de informação em frases e textos de média extensão. - Identificação de tempo no início de um texto narrativo (fragmento de conto moderno) de média extensão. - Identificação de gênero textual (propaganda). - Ampliação da identificação do portador de texto onde as palavras aparecem em ordem alfabética (lista telefônica). - Ampliação da identificação do local de inserção de um nome em uma lista ordenada alfabeticamente, tendo como referência a segunda letra ou a terceira letra. - Ampliação da habilidade de formulação de hipótese de assunto de texto, a partir do título. - Identificação de assunto de frase longa com padrão sintático complexo (período composto por quatro orações). - Ampliação da habilidade de produzir inferência de sentido de expressão em textos curtos (curiosidade e poema). - Ampliação da identificação de efeito de sentido decorrente do uso de pontuação; e de efeito de humor em tirinha, não verbal e verbal. - Início da identificação do interlocutor de uma campanha de utilidade pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da escrita de frases ditadas com estruturas sintáticas complexas e com irregularidades ortográficas ("s"/"z"; "ss"/"ç"). - Ampliação da escrita ortográfica de frases de média e longa extensão (constituídas de palavras com estruturas silábicas VC, CV, CCV, CVC, V, CCVC, incluindo ditongos, dígrafos, com estrutura sintática complexa), ditadas pelo aplicador, com espaçamento entre as palavras, inicial maiúscula e ponto final; - Produção de bilhete de acordo com o assunto proposto, com 1 ou 2 inserções de termos que não se referem ao que foi solicitado no enunciado. – - Início da elaboração de uma história (inventada ou a partir de uma cena) coerente com a proposta dada e que apresenta estes 3 elementos: (1) personagens praticando ações em uma sequência temporal; (2) articuladores (como os marcadores temporais "então" e "depois"); e (3) recursos coesivos (como pronomes, descrições definidas e elipses) que favoreçam a progressão ou continuidade temática para o texto não ficar repetitivo; com nenhum ou ATÉ 5 problemas de escrita.

NÍVEL PROFICIÊNCIA	DESCRIÇÃO DE HABILIDADES	
	LEITURA	ESCRITA
14 800 a 850	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da habilidade de formulação de hipótese de assunto de texto a partir do título (notícia). - Ampliação da habilidade de produção de inferência de sentido de palavra em texto curto: fragmento de curiosidade. - Estabelecimento de relação lógico-discursiva marcada por conjunção temporal ou por advérbio de tempo. - Início da percepção de relações de causa e consequência. 	
15 850 a 900	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de personagens de texto narrativo (fragmento de conto moderno) de média extensão. - Ampliação da identificação do local de inserção de um nome em uma sequência de quatro nomes ordenados alfabeticamente, tendo como referência a terceira letra. - Ampliação da habilidade de produção de inferência de informação em fragmento de reportagem. - Início da percepção de marcas linguísticas (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar. - Percepção inicial de repetições de letras numa mesma palavra, na construção de efeito de sentido, num poema curto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da escrita de frases curtas, com diferentes estruturas silábicas, incluindo dígrafos, ditongo e algumas irregularidades ortográficas – em palavras mais frequentes na língua e mais familiares ao universo infantil – com ou sem uso de inicial maiúscula e de pontuação adequada, com poucos erros ortográficos.
16 900 a 950	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da habilidade de identificação de conflito gerador de narrativa, em texto curto. - Ampliação da habilidade de produção de inferência de sentido de palavra, em texto curto: fragmento de fábula. - Identificação de interlocutor de uma curiosidade dirigida a jovens. 	
17 Acima de 950	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da identificação de local de inserção de um nome, em uma sequência de nomes ordenados alfabeticamente, tendo como referência a terceira letra. - Ampliação do estabelecimento de relação lógico-discursiva marcada por conjunção temporal (identificação de marcador de tempo). 	

Figura 2: Interpretação pedagógica da escala de proficiência de alfabetização do PAEBES-Alfa.

Fonte: PAEBES-Alfa 2011 – Revista Pedagógica- 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao analisarmos a interpretação pedagógica da escala de proficiência, compreendemos melhor a ideia de *continuum*, no qual as habilidades são apresentadas dos níveis mais baixos para os mais avançados. Isto é, aqueles alunos que atingem uma proficiência de, por exemplo, 375, encontram-se no nível de 350 a 400, revelando já terem desenvolvido as habilidades presentes nos níveis anteriores e mais aquelas características do nível em que se posicionam, sendo, assim, capazes de realizar tarefas de leitura e de escrita mais elaboradas do que os alunos que encontram no nível anterior. Contudo, ainda não desenvolveram as habilidades indicadas nos níveis posteriores.

Além de podermos analisar, separadamente, o avanço em cada uma das dimensões avaliadas, podemos comparar as habilidades de leitura e de escrita. Isto nos permite visualizar quais habilidades de leitura/decodificação já estão consolidadas ou em processo de desenvolvimento para que se manifeste uma dada habilidade de escrita.

Essa característica da escala nos permite, assim, visualizar o que foi defendido e comprovado por Frith (*Apud* Zesiger, 1995), ao utilizar o modelo de três etapas tanto para a leitura quanto para escrita. Isto é, leva-nos a observar quais as habilidades de escrita se manifestam à medida que se manifestam e consolidam as habilidades de leitura. Isto nos conduz a uma análise da existência de possíveis pré-requisitos para a consolidação de habilidades de escrita em face das habilidades de leitura, entendida, aqui, como decodificação.

Além da interpretação da escala nível a nível, para a divulgação de resultados, e visando a implementação de políticas tanto no nível macro (gestão de sistema) quanto no nível micro (gestão do ensino), foram elaborados os seguintes padrões de desempenho para cada um dos anos de escolaridade avaliados no PAEBES-Alfa: Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado.

Esses padrões se constituem do agrupamento de níveis da escala de proficiência, denominados cortes. Assim, para cada ano estabeleceu-se um corte que delimita cada um desses padrões. Tais cortes são resultado do cruzamento de procedimentos estatísticos e da análise pedagógica desses resultados. O Quadro 5 apresenta os padrões e respectivos cortes para cada um dos anos de escolaridade avaliado.

Quadro 5: Padrões de desempenho do PAEBES-Alfa.

PADRÃO DE DESEMPENHO				
ANO DE ESCOLARIDADE	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
1º ano	Até 400	400 a 500	500 a 600	Acima de 600
2º ano	Até 500	500 a 600	600 a 700	Acima de 700
3º ano	Até 600	600 a 650	650 a 750	Acima de 750

A análise desse quadro revela que, para cada ano de escolaridade, os padrões são os mesmos, isto é, a denominação para os padrões de desempenho em alfabetização é a mesma. A diferença consiste na delimitação dos cortes para cada um dos padrões, ou seja, para cada ano de escolaridade: os níveis de proficiência que compõem cada um dos padrões se modificam.

Visto que são padrões que acompanham o processo de aprendizagem ao longo do ciclo de alfabetização, as habilidades que compõem o padrão Básico do 1º ano, por exemplo, são consideradas como estruturadoras do padrão Abaixo do Básico, no 2º ano.

Como os padrões de desempenho se constituem a partir de um agrupamento de níveis, para cada um desses padrões há, também, uma interpretação pedagógica que, podemos dizer, é uma espécie de resumo das habilidades presentes nos níveis que caracterizam os cortes.

No PAEBES-Alfa, conforme apresentado acima, os padrões de desempenho são apresentados para a alfabetização, englobando a leitura, compreensão, e a escrita. No entanto, nessa pesquisa, assim como feito para a observação dos resultados gerais, fizemos a distinção entre o desempenho em leitura (decodificação e compreensão) e em escrita. Essa separação caracteriza-se como uma espécie de subescala de alfabetização, uma vez que tratamos de dimensões distintas, envolvidas na aprendizagem da língua escrita.

Temos, pois, padrões de desempenho para a escrita e para a leitura, o que, como visto, podem nos permitir observar a interrelação, assim como a independência desses dois processos.

No que diz respeito às possibilidades de compreensão das características da população avaliada e de acompanhamento dos avanços no desempenho em leitura e em escrita, os padrões de desempenho podem

garantir a indicação do perfil dessa população por meio da descrição das habilidades indicadas em cada corte.

Essa análise do perfil da população avaliada se faz pela observação do percentual de alunos cuja proficiência os posiciona dentro de um padrão de desempenho e as habilidades que caracterizam tal padrão. Tais habilidades são descritas nos relatórios de avaliação do PAEBES-Alfa.

Os quadros a seguir trazem, para cada onda de aplicação, o percentual de alunos em cada um dos padrões, em escrita e em leitura.

Para essas informações, foram considerados todos os alunos que participaram das três ondas de avaliação do PAEBES-Alfa, dos quais conseguimos recuperar as informações para este trabalho. Esse grupo, constituído de 17.615 alunos, será denominado, nesta pesquisa, de grupo Outros.

Quadro 6: Percentual de alunos por padrão de desempenho em escrita e em leitura do grupo Outros² na 1ª ONDA - 1º ANO – 2011.

OUTROS	1º ONDA - 1º ANO -2011			
	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
ESCRITA	42,9	28,1	19,7	9,2
LEITURA/COMPREENSÃO	37,4	34,9	18,9	8,8

De acordo com o Quadro 6, a partir dos resultados alcançados na avaliação realizada no início do 1º ano do Ensino Fundamental, mais de 60% dos alunos encontram-se distribuídos entre os padrões Abaixo do Básico e Básico, tanto em escrita quanto em leitura.

Esse dado é bastante coerente, pois se trata de uma avaliação realizada em alunos que efetivamente, começam o processo de alfabetização. Logo, os resultados observados nessa onda de avaliação contribuem para que se possa entender como se dá, nesse momento, a relação da criança com a língua escrita.

² Destacamos que esses alunos, denominados nessa pesquisa de Outros, são os mesmos considerados nos resultados globais de leitura e escrita, apresentados nos gráficos xxxx e xxxx.

Para compreendermos adequadamente o significado dos números que constituem um corte dos padrões e a descrição de cada um deles, é necessário recorrermos à análise de cada padrão, apresentada nos relatórios de avaliação do PAEBES-Alfa.

Por exemplo, os alunos cuja proficiência os posiciona no padrão Abaixo do Básico (até 400), “estão iniciando a apropriação do sistema de escrita, aprendendo a fazer uso da página e a conhecer o alfabeto” (Espírito Santo, 2011, p.28). Isso significa que conseguem, na leitura/decodificação, identificar letras, reconhecer palavras. Na escrita, no entanto, limitam-se a realizar cópia de frases, sem demonstrar, necessariamente, saber fazer uso do espaço de uma página, isto é, respeitando linhas e margens.

Os alunos cujo perfil de desempenho é caracterizado como Básico (400 a 500) avançaram nos níveis da escala de proficiência, demonstrando serem capazes de, na escrita, começar a produzir uma escrita silábica e, em alguns momentos, silábico-alfabética, de palavras de diferentes padrões silábicos e extensão, principalmente, com o apoio de imagem. No campo da decodificação, ampliam a capacidade de reconhecimento de letras e de palavras (grafadas em diferentes tipos). No que diz respeito à compreensão, esses alunos já conseguem recuperar uma informação em textos curtos que circulam, frequentemente, em um ambiente escolar, além de conseguirem identificar personagens em narrativas curtas. Com relação ao processo de letramento, esses alunos conseguem reconhecer uma receita, por exemplo.

Já no padrão considerado Proficiente (500 a 600), “os alunos se mostram capazes de ler e compreender pequenos textos, identificando informações explícitas, assunto” (Espírito Santo, 2011, p.32). Esses alunos revelaram um domínio dos princípios da decodificação, conseguindo começar a atingir a finalidade da consolidação da leitura que é a compreensão.

No entanto, com relação à escrita, esses alunos oscilam entre uma escrita silábico-alfabética ou alfabética, demonstrando que ainda é necessário um investimento em práticas pedagógicas que lhes permitam dominar os princípios do sistema alfabético da língua portuguesa (Scliar-Cabral, 2003).

No padrão Avançado (acima de 600), os alunos que se encontram no 1º ano do Ensino Fundamental começam a realizar inferências marcadas por elementos que estabelecem elos entre palavras (relações anafóricas por meio do

uso de pronomes pessoais retos) e entre frases (relação de tempo e de lugar por meio do emprego de advérbios).

Com relação à escrita, acima de 600, os alunos apresentam uma escrita alfabética. Ao escreverem uma frase ditada pelo aplicador cometem desvios ortográficos relacionados ao seu socioleto. Esses alunos começam a demonstrar a habilidade de produzir pequenas narrativas a partir de uma sequência de imagens ou ainda de pequenos relatos pessoais, demonstrando domínio bastante elementar dos princípios estruturadores da tipologia textual solicitada.

Após a análise, a distribuição de alunos por padrão de desempenho e, principalmente, a comparação das habilidades das duas dimensões avaliadas, constatamos, que, apesar de haver um relativo equilíbrio do percentual de alunos nos padrões de escrita e de leitura, e destas habilidades começarem a se manifestar no mesmo nível na escala (por volta de 200 pontos), as habilidades de escrita começam, efetivamente, a se manifestar a partir do nível 400. Ao dizermos efetivamente, estamos nos referindo à capacidade escrever palavras, em um padrão silábico ou silábico-alfabético, a partir de uma situação de ditado, uma vez que a habilidade demonstrada até 400 limita-se à cópia.

Esses dados corroboram com a tese de Frith (*Apud* Zesiger, 1995), pois podemos fazer uma correspondência entre os padrões de desempenho do PAEBES-Alfa e as etapas do modelo de três etapas. Assim, para a escrita, teríamos o padrão Abaixo do Básico correspondendo à etapa Logográfica, os padrões Básico e Proficiente equivaleriam à etapa Alfabética, enquanto o padrão Avançado seria a etapa Ortográfica.

Se analisarmos a distribuição de alunos do grupo Outros por padrão de desempenho nas demais ondas de avaliação, vamos encontrar uma diminuição de alunos nos padrões Abaixo do Básico e Básico e um aumento de alunos nos padrões Proficiente e Avançado, conforme mostram os quadros 7 e 8.

Quadro 7: Percentual de alunos por padrão de desempenho em escrita e em leitura grupo Outros na 2ª ONDA - 1º ANO – 2011

OUTROS	2º ONDA - 1º ANO - 2011			
	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
ESCRITA	9,2	19,8	29,5	41,5
LEITURA/COMPREENSÃO	8,2	21,7	28,5	41,5

Quadro 8: Percentual de alunos por padrão de desempenho em escrita e em leitura grupo Outros na 2ª ONDA - 2º ANO – 2012.

OUTROS	2º ONDA - 2º ANO - 2012			
	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
ESCRITA	8,8	15,1	39,1	37,1
LEITURA/COMPREENSÃO	7,5	20,2	32,1	40,2

Além dessa coerência no avanço dos alunos na escala de proficiência à medida que progredem na escolarização, observamos também que a interrelação entre o desenvolvimento da escrita e da leitura se mantém, assim como a independência, visto que constatamos a consolidação preliminar das habilidades de decodificação em relação às habilidades de codificação e de produção de textos.

Assim, percebemos que os resultados alcançados na avaliação da alfabetização em larga escala corroboram a descrição do modelo de etapas de Frith, revelando os aspectos interrelacionais entre leitura e escrita.

No entanto, há, no universo dos alunos avaliados, um grupo de alunos que demonstram um desempenho inesperado no processo de aprendizagem da escrita, pois mostram um aumento muito acentuado da proficiência em escrita ao final do 1º ano e uma queda também muito acentuada nesta proficiência ao final do 2º ano. Esses alunos serão denominados, nesta pesquisa, de grupo Estudo.

No capítulo seguinte abordaremos esse comportamento no desempenho do grupo Estudo e o que ele suscitou em termos da nossa pesquisa.